

A vida por muitos fios

Sonia Salcedo del Castillo

Fruir destinos, mediante linhas... Não à maneira das traçadas em nossas mãos. Antes, quais veios de árvore multiplicados em ramos, que num dia florescem noutro frutificam... E legando-nos sementes, germinam, nova e ciclicamente. Melhor, pensar a vida por meio de fios progressivo-geometricamente expandidos, entrecruzados, relacionados a imagens que, ponto a ponto, jazem em trama sobre tecido. À semelhança dos bordados, como nos trabalhos de Bel Barcellos, ora apresentadas.

Como bastidor que define o alvo da agulha ou carbono que transfere a imagem escolhida, as obras aqui reunidas traçam uma pesquisa auto-referenciada graças a uma seleção de fotografias de caráter íntimo, quer por herança familiar, quer por afetividade diversa, mas, acima de tudo, por que somam recursivamente uma possível retórica feminina desejosa por reinventar sua genealogia. Assim: da foto, primeiro desenho, depois decalque e, por fim, costura; à imagem, um 'passado a limpo', adicionado a distintos universos iconográficos, tais como anjos, flores, frases e versos de melodias a correspondências, sensibiliza o interesse romântico da artista acerca das dores e delícias do fato de se existir. Mas para tanto, além de imaginação, é necessário paciência...

Eis os traços de uma década envolta em miríades de fios e linhas, tecendo seu próprio tempo. Bel apresenta quarenta desenhos sobre papel, nove sobre lençóis e bordados (inéditos) sobre quarenta e um lenços, além de um vestido. Neles, corpo e espírito, razão e emoção polarizam os ciclos da vida. Contudo enquanto os desenhos^[1] lidam com os enigmas vitais sob a *verveda* transcendência feminina, como em *De tão alvas, quase almas*, em cujas silhuetas podemos vislumbrar bruxas ou freiras, libertinas ou libertárias, santas ou diabas e, assim, refletindo a respeito do que vemos ou imaginamos; os bordados ampliam a reflexão dirigindo-nos ao tempo em seus múltiplos sentidos. Ou seja: não somente cronológico, biológico, mas também, emocional, abstrato, enigmático.

A começar por *Icléa*, vestido de casamento, simbolicamente de duas peças (saia e blusa), que apresenta o passado como futuro presentificado por fios e linhas: bordados sépia da linhagem da artista (grifo, de mulheres) e decalques azuis de fragmentos gráficos oníricos e textuais, como os extraídos de cartas de amor dos avós maternos da artista que adornam a indumentária. Seria uma elegia ou um monumento ao tempo? Resta a pergunta...

Mas, pelo viés do humor cético, Bel Barcellos realiza uma homenagem à soberania do tempo no fluxo da vida, nas séries *Aurora de minha vida*, inspirada e viúvas (digamos) alegres sob ideias de que 'a vida continua', 'tudo passa' ou 'nunca é tarde para recomeçar'; e *Eu era assim*, cujos bordados, da infância ossos sorridentes, lembra-nos da mortalidade, como o fato de 'quanto mais velho se fica melhor se era'. Oh Cronus salve (nos)! Ele é senhor e conselheiro das angústias, em *(Des)encontros*, série motivada pelas separações inevitáveis à vida. O tempo é imensurável e onírico nas fantasias sexuais de *Adormece a razão* que chuleia e desfia ondas de prazer e sedução, como quimeras e utopias eróticas. Também é hiato frígido, em *Alone Together*, que pesponta recém-casados anônimos, solenes, posados para a posteridade. Ou, ainda, o tempo é abismo e desterro, em *Lamento*, costurando melancolias.

Nas dezesseis séries elaboradas, Bel Barcellos pensa a vida não por um, mais por muitos fios, transformando poesia têxtil em tempo táctil.

[1] [1] *“Alvas almas” (sete desenhos evocando religiosidade e espiritualidade); “Corpo estranho” (sete desenhos remetendo a transe mediúnicos); “Encarnadas” (seis desenhos acerca de sacrifícios ou rituais); “Trabalho de mulher, brinquedo de criança” (10 desenhos relacionando a espiritualidade existente entre a curiosidade pueril e a índole feminina); “Elas vêm trazer encanto ao mundo” (cinco nus); “Desejo” (sete desenhos acerca do prazer e sedução) e, por fim, “Desassossego” (sete desenhos sobre a angústia do estado insone).*

Observe-se nesta última série o contraponto estabelecido entre a imanência do corpo e a transcendência do espírito. O corpo, como chumbo, não liberta a leveza do espírito. Ressalte-se, ainda, o fato de nessa série a indumentária não ser alva, mas sombria.